

**Contribuição Institucional do
Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu para
iniciativas governamentais e não governamentais favoráveis à
conservação da biodiversidade**

Agosto de 2021

Sumário

	página
I. Reserva da Biosfera da Mata Atlântica	2
II. Programa de Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade	4
III. Plano de Ação Nacional para a Conservação de Aves da Mata Atlântica	6
IV. Áreas Estratégicas para a Conservação e Restauração da Biodiversidade no Estado do Paraná	7
V. Tombamento da Serra do Mar	9
VI. Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil	11
VII. Certificação LIFE	13

I. Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

<http://rbma.org.br/>

O Observatório contribui com a proteção da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. E, conseqüentemente, com sua finalidade de conservar os ecossistemas do bioma e as condições que permitem a realização de atividades culturais e econômicas em seu território.

Reserva da Biosfera é uma qualificação dada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para regiões com potencial e necessidade de conciliação das interações entre sistemas sociais e ecológicos.

No Planeta, existem 714 Reservas da Biosfera em 129 países. A Mata Atlântica é uma delas, tendo sido instituída em 1991. Sua delimitação abrange 89,7 milhões de hectares nos 17 estados brasileiros de ocorrência natural do bioma. Nesta área, vivem mais de 133 milhões de habitantes e são desenvolvidas atividades econômicas que respondem por cerca de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.

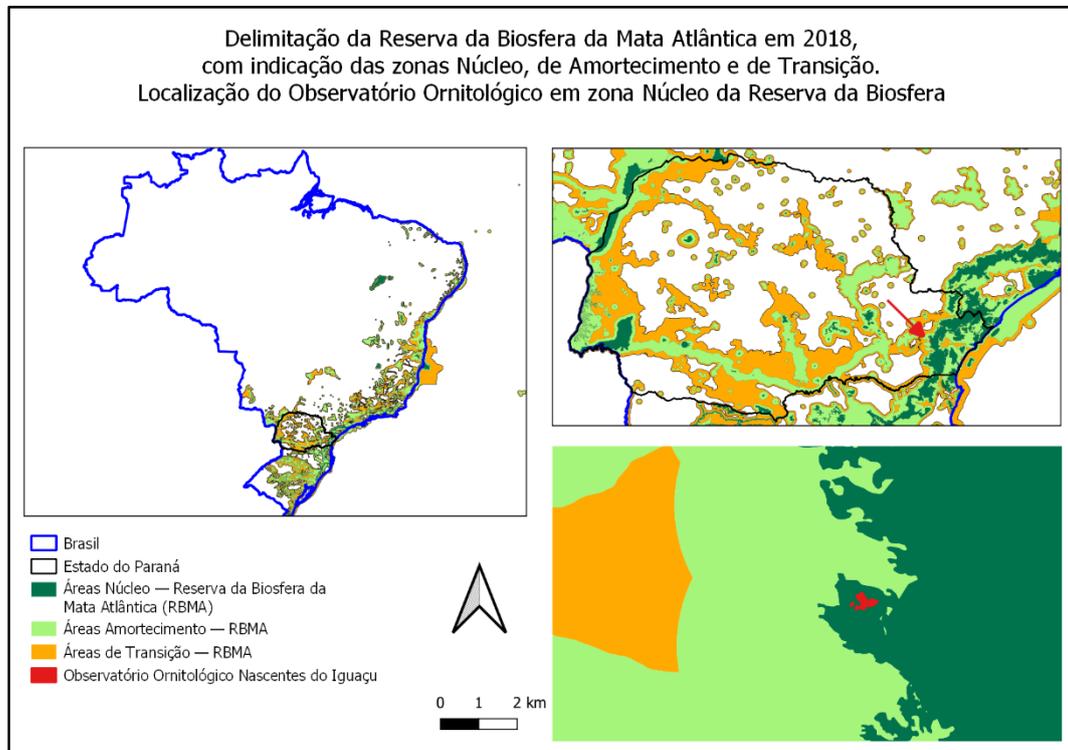
O zoneamento da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica se divide em três categorias:

- Zonas Núcleo, com função principal de proteção da biodiversidade;
- Zonas de Amortecimento, que se estabelecem no entorno e têm por objetivo reduzir o impacto sobre as Zonas Núcleo. Também é objetivo promover a qualidade de vida das populações que vivem nas Zonas de Amortecimento;
- Zonas de Transição: com objetivos de monitoramento e educação ambiental, com finalidade de integrar as Zonas Núcleo e de Amortecimento com áreas urbanas, rurais e industriais.

Conforme demonstra o Mapa 1, na página seguinte, a área do Observatório Ornitológico está integralmente localizada em uma Zona Núcleo. Isso tem total correspondência com a função de proteção da biodiversidade no zoneamento dado e, de forma geral, é respaldado pelos compromissos do

Observatório para com o desenvolvimento sustentável, produção e difusão de conhecimento.

Mapa 1 — Localização do Observatório Ornitológico em relação ao zoneamento da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica



A inserção do Observatório Ornitológico em uma Zona Núcleo se torna mais importante devido à proximidade imediata de uma área de Zona de Amortecimento e, um pouco mais distante, de uma Zona de Transição. Outra perspectiva para se considerar a relevância da área do Observatório Ornitológico no âmbito da Reserva da Biosfera é sua conexão com conjunto maior de áreas Núcleo no leste do Paraná, sul de São Paulo e norte de Santa Catarina — a área que forma a Grande Reserva Mata Atlântica, o maior bloco remanescente do bioma. Ao mesmo tempo, quando se observa o estado do Paraná, constata-se poucas Zonas Núcleo em seu território.

II. Programa de Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade

<http://areasprioritarias.mma.gov.br/>

O Programa Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade é uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente brasileiro. Teve a primeira versão publicada em 2004 e passou pela última atualização em 2018. Este Programa serve como instrumento para elaboração de políticas públicas visando à manutenção de espécies, fitofisionomias, habitats únicos, áreas com potencial de uso sustentável ou outros atributos associados à biodiversidade. No Brasil, são 1.929 áreas mapeadas, sendo 270 delas no bioma Mata Atlântica. Estas áreas são categorizadas quanto à sua importância biológica e à prioridade de ação — variando de alta até extremamente alta nas duas categorias.

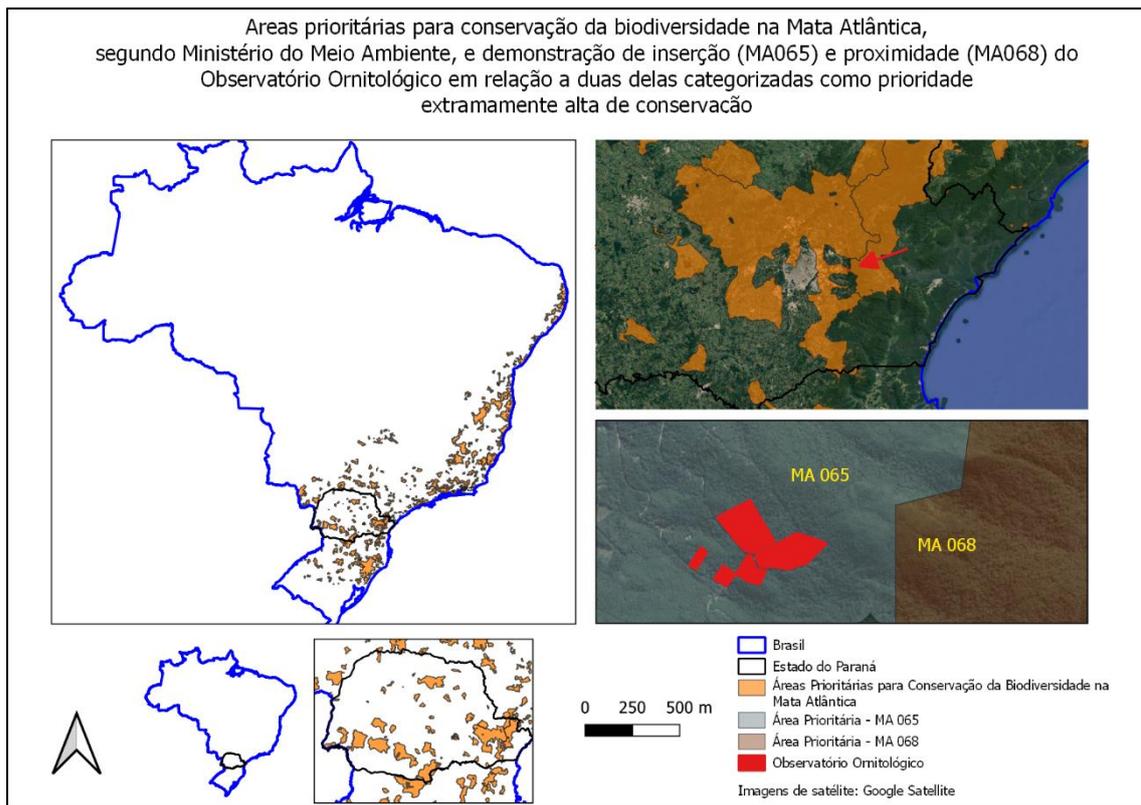
A vinculação do Observatório Ornitológico com o Programa de Áreas Prioritárias baseia-se em dois pilares. O primeiro é devido a sua localização estar integralmente em uma área mapeada — a MA065 — e, ao mesmo tempo, a 370 metros dos limites de outra área considerada prioritária para a conservação da biodiversidade, a MA068. O Mapa 2, na página seguinte, demonstra a localização do Observatório em relação às duas áreas. Ambas são categorizadas como extremamente alta, tanto para sua importância quanto para prioridade de ação.

O segundo pilar de aderência do Observatório ao Programa de Áreas Prioritárias diz respeito à gestão da Reserva, que prevê a ligação com outras Unidades de Conservação, a manutenção da qualidade de ecossistemas e seus processos ecológicos, a proteção de espécies ameaçadas e o alcance das ações de educação ambiental.

Como contribuição adicional para as finalidades do Programa Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade, a de subsidiar a criação de novas Unidades de Conservação, o Observatório Ornitológico tem como planejamento de sua gestão a transformação da área em Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Outras atividades planejadas, como receber pesquisadores, observadores e visitantes também favorecem as intenções

governamentais de conservação destes sítios de relevante importância para o patrimônio natural.

Mapa 2 — Inserção e proximidade do Observatório Ornitológico com áreas prioritárias para conservação da biodiversidade



A priorização de áreas MA 065 e MA068 coincide com as porções mais bem conservadas na Mata Atlântica da Serra do Mar. Também se sobrepõem a estas áreas as delimitações do Parque Estadual Serra da Baitaca, bem como outras iniciativas favoráveis à conservação da biodiversidade, como a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e a Grande Reserva Mata Atlântica.

III. Plano de Ação Nacional para a Conservação de Aves da Mata Atlântica

<https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/planos-de-acao/2865-plano-de-acao-nacional-para-a-conservacao-das-aves-da-mata-atlantica>

Os planos de ação nacional para a conservação de espécies são conhecidos pela sigla PAN. São dirigidos a espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção e também envolvem a atenção com o patrimônio espeleológico. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) é o órgão governamental responsável pela estruturação, planejamento e execução dos PANs. Conforme o ICMBio define, os planos “são políticas públicas, pactuadas com a sociedade, que identificam e orientam as ações prioritárias para combater as ameaças que põem em risco populações de espécies e os ambientes naturais e assim protegê-los”.

Existem mais de 70 PANs no Brasil. Um deles é “Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Mata Atlântica”. O bioma é o que possui o maior número de espécies ameaçadas e, aproximadamente, 45% de todas as espécies de aves ameaçadas no país vivem na Mata Atlântica.

O PAN Aves da Mata Atlântica estabelece estratégias de conservação para um total de 126 espécies, sendo 104 delas consideradas ameaçadas de extinção e outras 22 categorizadas como quase ameaçadas. A categorização de ameaça usada pelo ICMBio é a Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção, de 2014.

Das 126 espécies que constam no PAN Aves da Mata Atlântica, 35 delas têm ocorrência no Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu. Esta informação se complementa com a correspondência do Observatório com objetivos específicos do PAN. Nos alvos do plano de ação, estão a redução de perda de habitats, bem como a proteção, ampliação, restauração e conexão de habitats das espécies abrangidas pelo plano. Desta forma, o Observatório Ornitológico tem contribuições diretas, quando se leva em conta a sua futura transformação em Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e as conexões que faz com Unidades de Conservação na Mata Atlântica da Serra do Mar.

IV. Áreas Estratégicas para a Conservação e Restauração da Biodiversidade no Estado do Paraná

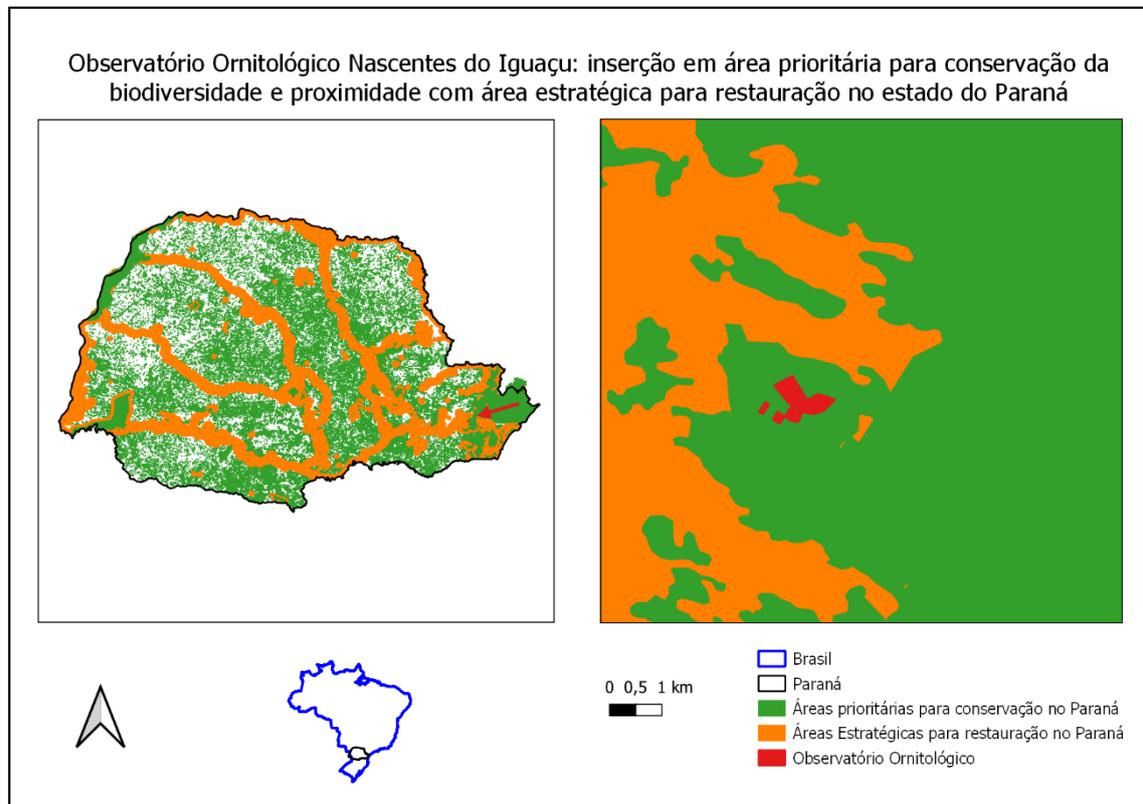
<http://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Areas-Estrategicas-para-Conservacao-e-Restauracao-da-biodiversidade-no-Estado-do-Parana-AEER>

No âmbito do Governo do Estado do Paraná, o mapeamento de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade complementa o Programa de Áreas Prioritárias do Ministério do Meio Ambiente do Governo Federal brasileiro. Adicionalmente à atenção para conservação de áreas de remanescentes florestais ou outros atributos físicos ou biológicos, acrescenta no mapa a proposição de zonas para restauração visando à formação de corredores ecológicos e manutenção da estabilidade física do ambiente. De modo similar ao programa nacional, este trabalho do governo paranaense também prevê a disponibilização e uso das informações para elaboração de políticas públicas e gestão territorial.

A aderência do Observatório Ornitológico a este programa se dá por meio de sua inserção integral em uma área mapeada para a conservação da biodiversidade e sua proximidade a áreas orientadas para a restauração ecológica. Estas indicações estão apontadas no Mapa 3, na próxima página.

Além disso, a gestão do Observatório igualmente contribui para pontos específicos da abrangência do Programa de Áreas Estratégicas para a Conservação e Restauração da biodiversidade no Paraná: 1) Sistema de Unidades de Conservação; 2) Formação de Conexões entre Corredores da Biodiversidade e Unidades de Conservação — mais especificamente Rio do Meio e Rio Iraizinho, fazendo conexão entre o Corredor Iguaçu e a Floresta Estadual Metropolitana.

Mapa 3 — Sobreposição da delimitação física do Observatório como programa paranaense de priorização de áreas para conservação e restauração da biodiversidade



A abrangência do Programa Áreas Estratégicas para a Conservação e Restauração da Biodiversidade no Estado do Paraná inclui as áreas mapeadas pelo programa federal, envolve as Unidades de Conservação, seus entornos e as terras indígenas, em território paranaense. Também envolve a localização de remanescentes de vegetação nativa em estágios primário e secundário de conservação, bem como um conjunto de áreas que formam corredores e conexões considerados estratégicos para ligação com fragmentos florestais.

V. Tombamento da Serra do Mar

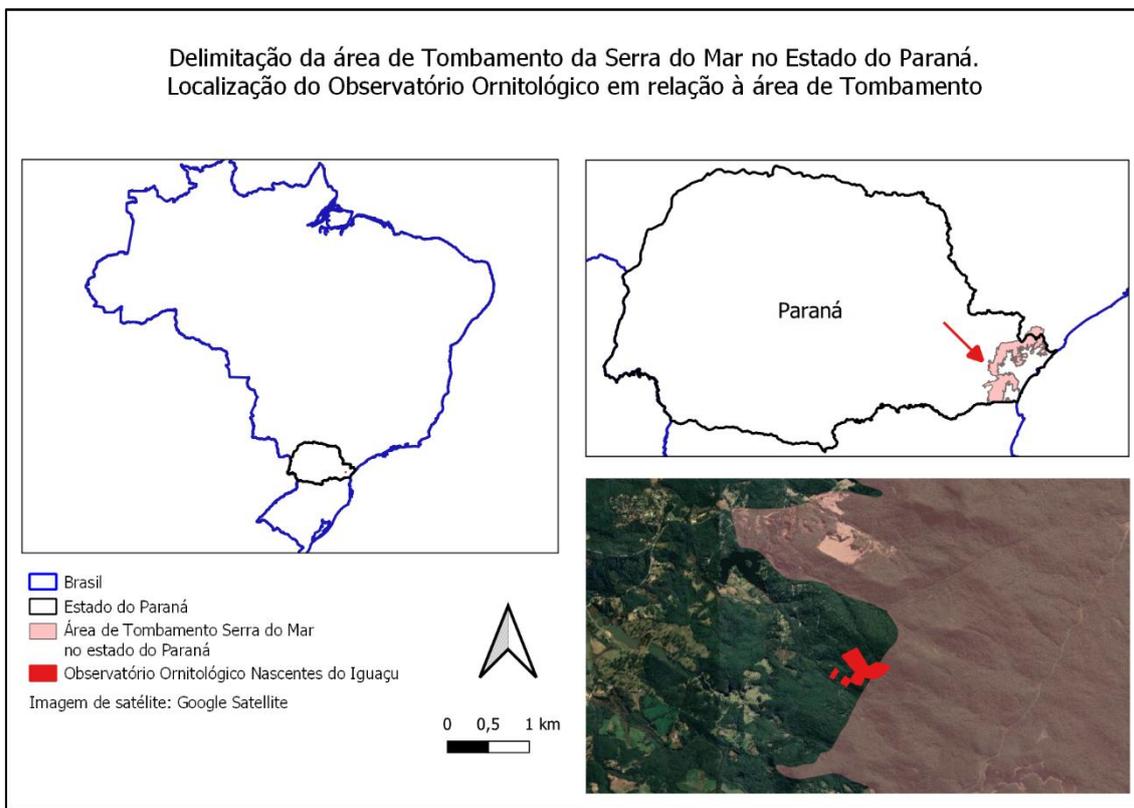
<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=87#:~:text=A%20%C3%A1rea%20tombada%20em%201986,planalto%20e%20a%20plan%C3%ADcie%20costeira.>

Tombada em 1986 pela Secretaria da Cultura do Governo do Paraná, a preocupação com a preservação da Serra do Mar extrapola suas dimensões ambientais e se justifica enquanto patrimônio cultural. Ao longo da história do Paraná, esta porção da Mata Atlântica serve de testemunho para o desenvolvimento do estado. Houve desafios impostos para sua transposição, desde os caminhos utilizados por povos originários até as rodovias e ferrovias atuais, bem como o pleno interesse e envolvimento da sociedade para o cuidado e uso racional deste patrimônio.

O Observatório Ornitológico contribui com os objetivos do Tombamento da Serra do Mar devido à geração de conhecimentos, difusão cultural sobre a importância do bioma e por dispor de território que funciona como área de amortecimento no entorno da Serra do Mar. Nesse sentido, a prática de observação de aves — gênese da criação do Observatório — merece ser vista além do interesse pela dimensão ambiental da conservação da biodiversidade. É um exercício que envolve atributos culturais de lazer e entretenimento, da contemplação, da estética, da espiritualidade e da capacidade cognitiva de aprender a se relacionar com o ambiente a fim de visualizar as aves.

Ainda que sem as finalidades de intervenção para a gestão específica da biodiversidade, o Tombamento da Serra do Mar também tem uma delimitação física conforme se demonstra no Mapa 4. Nesta imagem, exibida na página seguinte, também consta a localização do Observatório em relação ao perímetro do Tombamento — em parte sobreposta, em parte adjacente.

Mapa 4 — Indicação da localização da área delimitada do Tombamento da Serra do Mar no Paraná e indicação do Observatório Ornitológico em relação à área



Na Serra do Mar, existem outros monumentos naturais que igualmente se associam a atributos culturais. Cenários com paisagens naturais, rios e represas, montanhas e picos servem para o lazer, a prática de esportes — como caminhadas, ciclismo, escaladas e rapel — e a formação de clubes e grupos de amigos, a exemplo do que se passa com o tradicional Clube Paranaense de Montanhismo.

Além disso, do ponto de vista exclusivo da Cultura — isto é, das características que constituem os símbolos, significados, valores e identidades de um povo —, não foge aos interesses do Tombamento os caminhos estabelecidos por povos originários e usados pelos primeiros colonizadores. Com igual interesse, é importante a preservação dos registros e discussões sociais e históricas em torno do planejamento e implantação de rodovias e ferrovia, e da configuração das leis ambientais e das iniciativas da sociedade civil para proteção do patrimônio natural.

VI. Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil

<http://savebrasil.org.br/programa-ibas>

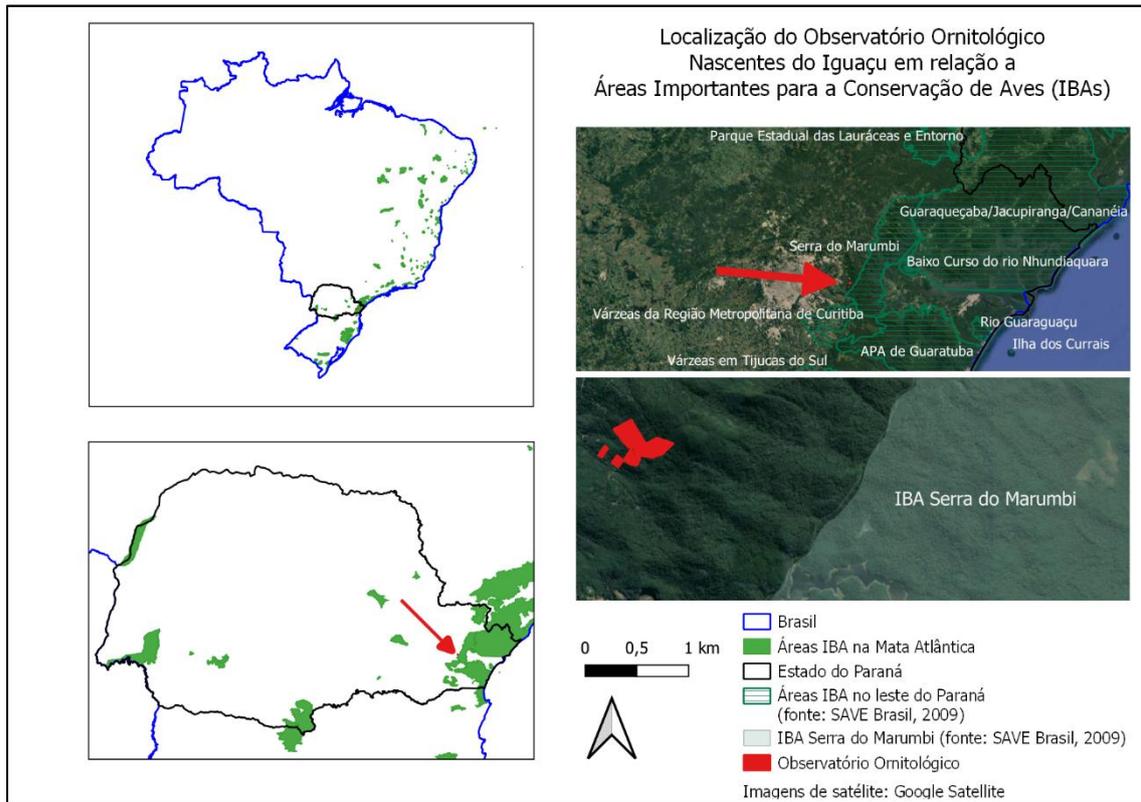
O Observatório Ornitológico está no entorno dos 66 mil hectares que compõem a delimitação “Serra do Marumbi”, descrição dada a uma das áreas abrangidas pelo Programa Áreas Importantes para a Conservação de Aves no Brasil. Estas áreas são conhecidas como IBA, devido a seu nome em inglês (“Important Bird Areas”). Este programa é uma estratégia mundial da BirdLife International — uma parceria global de organizações que trabalham para conservar aves, seus habitats e a biodiversidade. O programa *Important Bird Areas* já identificou cerca de 12 mil IBAs em 200 países.

No Brasil, o programa tem liderança da SAVE Brasil e visa a identificar, monitorar e proteger uma rede de áreas críticas para as aves e a biodiversidade em geral. A [SAVE Brasil](http://savebrasil.org.br) é uma organização não governamental que trabalha com foco na conservação das aves brasileiras e representa no Brasil a aliança BirdLife International. A SAVE Brasil é a instituição que realizou os estudos e publicou os dois livros com as IBAs no país — estas informações e as publicações podem ser obtidas na página de internet do programa: <http://savebrasil.org.br/programa-ibas>.

No Brasil, são 237 IBAs, sendo 163 na Mata Atlântica e, destas, 18 no Paraná. A Serra do Marumbi coincide ou se sobrepõe a outras delimitações de Unidades de Conservação e da área de Tombamento da Serra do Mar. Também é muito próxima dos limites do Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu. Na página seguinte, veja a localização no Mapa 5, que também indica a posição do Observatório Ornitológico em relação às IBAs no estado do Paraná.

Das espécies de aves que ocorrem na IBA Serra do Marumbi, 7 são categorizadas como Ameaçadas e 28 como Quase Ameaçadas, seguindo os critérios da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Deste universo, 3 das Ameaçadas e 14 das Quase ameaçadas ocorrem no Observatório Ornitológico. Além de proteger essas espécies, a gestão do Observatório também contribui para combater as ameaças de extração ilegal de espécies vegetais usadas na dieta das aves e a caça e captura delas — eventos que geram degradação ambiental e prejudicam os habitats das aves.

Mapa 5 — Localização do Observatório Ornitológico em relação a IBAs



Evidência da importância do Observatório para a conservação da avifauna foi a constatação, em maio de 2021, de elevado número de aves observadas em apenas uma manhã, durante a realização do *Global Big Day*, evento anual para observação de aves realizado simultaneamente no mundo todo durante um único dia. Em poucas horas, seis participantes avistaram 185 indivíduos de 93 espécies de aves. Entre elas, duas *lifers* — a nomeação que os observadores dão quando espécies são avistadas pela primeira vez em uma localidade. Foram os avistamentos do Gavião-pato (*Spizaetus melanoleucus*) e do Papa-moscas-cinzeno (*Contopus cinereus*), registrados pela primeira vez na plataforma WikiAves para o município de Piraquara.

VII. Certificação LIFE

<http://www.institutolife.org/>

Trata-se de uma certificação concedida a empresas que investem em ações de conservação da biodiversidade. Desta forma, companhias interessadas em obter esta distinção podem obtê-la por meio do apoio ao trabalho do Observatório Ornitológico. A certificação é gerida pelo Instituto LIFE, que estabelece padrões com princípios, critérios e indicadores de gestão empresarial e de conservação da biodiversidade que serão analisados no processo de certificação.

Com este intuito, a aliança de corporações interessadas com o Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu tem alto potencial avaliativo no segmento de biodiversidade do processo certificador. Isso se estabelece em função da mensurabilidade e relevância da gestão do Observatório para a conservação da biodiversidade. Muitos de seus atributos estão demonstrados nas iniciativas descritas neste documento.

Empresas de quaisquer setores e portes podem se candidatar para a obtenção da Certificação LIFE. Esta distinção demonstra a investidores, governos, autoridades regulatórias, mercado, clientes e outros *stakeholders* a compreensão que as companhias detentoras têm para ajudar a combater um dos principais problemas causados ao Planeta atualmente — a erosão da diversidade biológica. Com a finalidade de potencializar a demonstração dos resultados da parceria e da busca pela Certificação LIFE, um Plano de Relações Públicas e Comunicação pode ser estruturado entre o Observatório e uma empresa candidata.

Adicionalmente, o investimento em conservação da biodiversidade também realiza entregas para o combate às mudanças climáticas, no âmbito da responsabilidade social corporativa e alinhamento com a agenda ESG — sigla em inglês para demonstrar compromissos e práticas empresariais com o Ambiente, a Sociedade e a Governança.